

## **DIFICULDADES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE ENSINO PÓS COVID-19 NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA**

**Jade Carolina Lopes da Silva<sup>1</sup>**  
**Mikaela Patrícia Gomes Rocha<sup>1</sup>**  
**Ramyla Carla Francisca Amaral<sup>1</sup>**  
**Rayany das Graças Silva<sup>1</sup>**  
**Sirlon Martins da Silva<sup>2</sup>**

[sirlonsemiotica@hotmail.com](mailto:sirlonsemiotica@hotmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências Humanas

### **RESUMO**

Pensando no contexto escolar, tanto os alunos quanto os professores sofreram impactos negativos, pois de forma emergencial precisaram se adequar a uma nova forma de ensinar e aprender. O objetivo deste trabalho é observar as demandas escolares do ensino fundamental e compreender as principais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem no contexto pós a pandemia. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. Este estudo parte da realização de uma pesquisa de campo do curso de Psicologia da Faculdade Univértix, foi realizado através da observação em uma Escola Estadual no interior da Zona da Mata Mineira. O presente trabalho teve sua intervenção realizada por quatro alunos do curso de psicologia em uma escola de Ensino Fundamental, com o objetivo de observar as dificuldades dos professores no processo de ensino pós COVID-19. Na Escola localizada na Zona da Mata mineira foi-se distribuído folders para os professores, cartões com propostas de como incentivar o aprendizado dos alunos, tema escolhido pelos professores através de um questionário online. Diante dos fatos apresentados neste trabalho, pode-se concluir que as escolas de ensino devem basear-se em concepções que priorizem o trabalho ativo e participativo frente aos problemas reais da sociedade, onde haja uma reconciliação entre teoria e prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; Ensino Fundamental, Aprendizagem, Professor, Escola Pública.

### **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Alunas do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix de Matipó -MG

<sup>2</sup> Especialista em Educação, Educação Inclusiva e Neuropsicopedagogia. Professor do Curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix – Matipó – MG

De acordo com Da Silva *et. al* (2020) devido a pandemia do COVID-19 o mundo mudou e essa transformação afetou por inteiro a vida das pessoas. Pensando no contexto escolar, tanto os alunos quanto os professores sofreram impactos negativos, pois de forma emergencial precisaram se adequar a um novo método de ensino.

Desse modo, os professores e alunos tiveram que recorrer ao ensino remoto para que o processo de ensino-aprendizagem continuasse. Porém foram muitos os desafios enfrentados nesse período e o efeito das dificuldades estão cada vez mais presentes no retorno das aulas presenciais (DA SILVA *et al.*, 2020).

Sendo assim, pensando nessas dificuldades, insta destacar que o ensino já não é o mesmo como antes da pandemia, e que não só os alunos, mas também os professores estão enfrentando muitos desafios para se encaixar no atual cenário educacional (RODRIGUES DE ALMEIDA *et al.*, 2021).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é observar as demandas escolares do ensino fundamental e compreender as principais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem no contexto pós a pandemia.

O trabalho em questão justifica-se por intermédio de uma experiência de uma pesquisa de campo do curso psicologia, que foi realizada mediante a observação em uma Escola Estadual no interior da Zona da Mata Mineira.

A hipótese para essa questão é que, o trabalho do psicólogo dentro das escolas é de grande importância, indo além da atuação pautada nas dificuldades e transtornos de aprendizagem, pois este profissional pode contribuir com muitas estratégias e intervenções junto dos professores que facilitem o processo de ensino e aprendizagem.

Trabalhos como este são importantes para mostrar que as dificuldades de ensino e aprendizagem no contexto do Ensino Fundamental não são unicamente de ordem neurológica.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Lei nº. 11.274/2006, Art. 32, o ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, inicia-se aos seis anos de idade, tendo como objetivo a formação básica do cidadão. Deste modo as crianças com seis anos completos até o início do ano letivo não estão mais na educação infantil. O intuito desta separação, foi evitar rupturas na qualidade da trajetória educacional da primeira infância, assegurando continuidade pedagógica no que se refere aos objetivos de cada faixa etária, conteúdos, acompanhamento e avaliação (Didonet, 2007).

Todavia, o ingresso da educação infantil nos sistemas de ensino tem implicações nas demais etapas, modalidades e níveis de ensino. Segundo Oliveira et. al (2020) a educação infantil de qualidade possui um grande impacto no desenvolvimento das crianças, e influencia positivamente o desenvolvimento futuro de suas vidas, ao passo que de acordo com a LDB 9.394/96, a educação infantil irá desenvolver aspectos físico, psicológico, intelectual na criança.

Segundo Kramer et. al (2011), a educação infantil objetiva garantir às crianças relações positivas com a linguagem, a leitura e a escrita, a fim de produzir o desejo de aprender a ler e a escrever para que possam aprender a gostar de ouvir a leitura, e assim influenciá-los significativamente e positivamente na aprendizagem no ensino fundamental.

Segundo GATTI (2020), do ponto de vista psicossocial, a escola simboliza para os alunos, além de um lugar de estudos, um lugar para encontros, um lugar para socializar, conhecer e cultivar amizades, definir sua identidade. A escola, como um ambiente coletivo, permite às crianças a entrada em um primeiro momento de vida pública, de certo tipo de cidadania, fora do círculo familiar.

Diante do cenário imposto pela Covid-19, impactos repentinos nas mudanças de rotinas no trabalho, no estudo, nas relações sociais, nesses tempos de

isolamento social, provocaram rupturas com hábitos arraigados, bem como demandou exercício de paciência, e desenvolvimento de atividades escolares de modos diferentes. O uso de recursos virtuais entrou em foco com seus prós e contras. A educação de modo geral, entrou “ao vivo” na vida dos pais ou dos responsáveis por elas. Tudo isso abalou ideais em relação ao significado da formação das futuras gerações (GATTI, 2020).

A preocupação com o bem-estar do docente e da sua prática passou a ser discutida intensamente em razão da conjuntura que envolve a pandemia. Como prevenção à propagação do Coronavírus, milhões de estudantes se distanciaram fisicamente da escola. Momento que possibilitou extremas instabilidades emocionais aos alunos e familiares, que impôs ao educador, da “noite para o dia”, a necessidade de superar esse período de crise e possibilitar situações de aprendizagem em novos formatos, incluindo o ensino remoto. (SANTANA, 2020).

Segundo Rodrigues *et al.* (2021, p. 1), durante o ensino remoto, o processo de ensino-aprendizagem se tornou ainda mais desafiador. No contexto de crise sanitária, os professores precisaram se reinventar e adotar novas metodologias para atender às demandas dessa nova modalidade de ensino. Ademais as crianças constroem seu conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Boa parte das crianças brasileiras enfrentam um cotidiano bastante adverso que as induz desde cedo a precárias condições de vida, e ao trabalho infantil. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias todos os cuidados necessários para seu desenvolvimento e aprendizagem. Fatos estes que trouxeram ainda mais, desafios durante o ensino remoto.

Para Saviani e Galvão (2021, p. 39), o período pós-pandemia, tendo em vista interesses privados que buscam a redução dos danos na aprendizagem, os docentes terão muito trabalho pela frente, sendo necessário reverem suas práticas

pedagógicas para poderem atender aos alunos e, assim, corrigir as lacunas deixadas nas aprendizagens com os novos recursos tecnológicos.

No cenário atual, as salas de aula estão carregadas de diferenças individuais. Isso não permite que o professor ensine da mesma maneira que outro, pois há diversidades de aprendizagens que exigem dos docentes uma formação sólida e um olhar atento às diversidades de saberes que permeiam o ensino. Tendo como base o contexto da crise sanitária imposta pela Covid-19, um dos desafios dos docentes no pós-pandemia é o de trabalhar de maneira efetiva para tentar amenizar os prejuízos causados pelas lacunas deixadas nas aprendizagens dos estudantes. Para isso, é necessário um olhar criterioso de todos os entes educacionais envolvidos no processo educacional a fim de que haja equidade no ensino, e seja oferecida uma educação igualitária e de qualidade para todos os alunos (CARVALHO, 2021).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), esse método tem como objetivo compreender aquilo que não pode ser quantificado, coloca em destaque ações de um determinado ambiente a fim de explicar as relações sociais do local que será observado.

Conforme Danna e Mattos (p.11, 2001), a observação é um instrumento de grande importância para coleta de dados. É necessário, pois ao atuar em um ambiente o profissional deve observar os diferentes comportamentos, cultura, meio social, etc. Assim, como em todo trabalho que faz uso da observação, o profissional, antes de tudo, deve estabelecer um objeto e um público alvo para seu trabalho, com o intuito de definir o que pretende com a observação.

Este estudo parte da realização de uma pesquisa de campo do curso de Psicologia da Faculdade Univértix, foi realizado através da observação em uma Escola Estadual no interior da Zona da Mata Mineira.

A Escola observada possui uma infraestrutura de 8 salas de aulas, apenas um andar, uma quadra, uma cantina, dois banheiros para os alunos e dois banheiros para os funcionários, além de uma biblioteca.

A instituição conta com uma equipe multidisciplinar, composta por 01 diretora, 01 supervisora, 01 pedagoga, 5 professoras de apoio, 26 professoras, 01 bibliotecária, conta também com as cozinheiras e funcionárias responsáveis pela limpeza da escola e 01 porteiro.

A observação foi realizada entre os meses de março a maio de 2022, no período de 3h00 durante 10 dias, totalizando 30h de pesquisa de campo. A observação acontecia de forma sistemática, onde eram acompanhadas algumas aulas no período da tarde em uma turma do Ensino Fundamental, com crianças de 08 a 12 anos de idade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O presente trabalho teve sua intervenção realizada por quatro alunos do curso de psicologia em uma escola de Ensino Fundamental, com o objetivo de observar as dificuldades dos professores no processo de ensino pós COVID-19.

De acordo com Carlotto (2011) os professores recebem muitas críticas relacionadas ao seu trabalho e são frequentemente cobrados referente aos seus fracassos e poucas vezes reconhecidos pelo seu sucesso enquanto profissionais. Além da desmotivação referente a sua carga horária, os salários baixos e as condições de trabalho precárias. Sendo assim estes e outros inúmeros fatores estressantes fazem com que este profissional venha desenvolver síndrome de Burnout. O cansaço emocional é caracterizado pela falta de energia e pela sensação de esgotamento emocional sendo sua principal causa a sobrecarga de trabalho.

Segundo Davoglio, Sapgnolo e Santos (2017) o que faz um professor continuar motivado em seu ambiente de trabalho são os aspectos motivacionais intrínsecos, o que significa que não tem um valor palpável ou tangível, como por

exemplo, necessidades psicológicas como autonomia e satisfação, competência e habilidade na geração de aprendizagem do aluno.

Foi possível observar que as turmas são grandes e muitas das vezes as professoras não conseguem atender todo mundo em seu momento de dificuldade. Em decorrência disso, a classe se desorganiza, pois todos começaram a chamar a professora, alguns alunos saem dos seus lugares, em outros momentos o observador entra em cena para auxiliar. Esses acontecimentos geram uma sobrecarga tanto nos professores como nos alunos, pois, o professor procura atender todos os componentes que necessitam de auxílio, mas, não consegue por ter um número maior de alunos do que ele pode auxiliar.

Segundo Matavelli (2020) existem estudos que evidenciam que salas de aula com grande número de alunos afeta consideravelmente no desempenho do aluno e na capacidade do professor ministrar sua aula com eficiência. O autor relata também que em alguns estudos o número de alunos pode não afetar tal desempenho de ensino se o professor tiver qualificação técnica para tal, por isso se faz necessário a elaboração de uma política pública que vise melhorar a qualidade do ensino no país sempre considerando as variáveis.

Os alunos ficam sobrecarregados, pois naquele momento de todos estarem requisitando a professora para ajudá-los alguns ficam se auxílio, e conseqüentemente esse aluno voltará para casa com sua dúvida.

Os professores devem mostrar os seus alunos que estudar é importante mas que também pode ser algo que pode ser divertido. Nas escolas pode-se ver um grande aumento na desmotivação dos alunos frente aos estudos e essa falta de interesse afeta tanto os professores quanto os alunos. Um professor que traça metas de ensino dispõe de ferramentas que irá o auxiliar em manter o aluno motivado a aprender (KNNUPE, 2006).

Segundo Barbosa *et. al* (2021) as jornadas de trabalho de professores em algumas vezes não se pode medir, pois não é algo linear. Ela envolve o tempo de

permanência em sala de aula, atividades extraclasse, preparação de aulas, avaliação e correção de atividades, dentre outros. Estudos apontam que o aumento da carga horária de professores pode afetar significativamente a formação e a especialização desses profissionais além de prejudicar a qualidade de vida fora do ambiente educacional.

Com os aspectos apresentados no decorrer deste trabalho em conformidade com a intervenção realizada na escola podemos analisar o resultados das ações. Na Escola localizada na Zona da Mata mineira, foi-se distribuído folders para os professores, cartões com propostas de como incentivar o aprendizado dos alunos, tema escolhido pelos professores através de um questionário online.

Dessa forma, as alunas do curso de Psicologia foram a escola para aplicar a intervenção do tema que os professores gostariam que fosse trabalhado. As acadêmicas foram recebidas pelos diretores, e enfatizaram o motivo de sua presença no local neste dia. Assim, as alunas foram nas salas de aula e conversaram com os alunos e professores, os mesmos foram bem atenciosos. As universitárias explicaram para as crianças o objetivo da pesquisa de campo, além de ressaltar sobre a profissão de psicologia.

Nessa perspectiva, as alunas ressaltaram sobre o objetivo do trabalho, que tem como foco as dificuldades de ensino no período pós pandemia, e a forma como os alunos e professores estão lidando com isso. A diretora da escola também falou sobre a importância do profissional de psicologia e como seria relevante nas escolas.

Insta destacar, que também foi relatado sobre a relevância de se estabelecer uma relação de confiança com entre os alunos e os professores, de forma que possam demonstrar o quanto o aprendizado dos alunos é importante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos fatos apresentados neste trabalho, pode-se concluir que a escola de ensino deve basear-se em concepções que priorizem o trabalho ativo dos discentes frente aos problemas reais da sociedade, onde haja uma reconciliação entre teoria e prática. Apesar de todas as mudanças e conquistas no campo da educação, determinadas dificuldades permeiam a realidade de professores ao ensino de suas disciplinas exigindo uma dedicação mais significativa como forma de despertar o interesse dos alunos a esta disciplina importante no contexto educacional. O presente trabalho buscou analisar no ambiente situações que o profissional está vivendo pois ele é preparado academicamente para fortalecer vínculos e potencialidades dos indivíduos no ambiente escolar, proporcionando de forma efetiva, possibilidades de diálogo e ensino. Sendo assim fica visível que se faz necessário todo um trabalho do professor para lidar com as situações diante os pós pandemia.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andreza *et al.* Tempo de trabalho e de ensino: composição da jornada de trabalho dos professores paulistas 1 1 - Este trabalho traz dados de pesquisa desenvolvida com apoio do Fundo de Apoio à Pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba. . **Educação e Pesquisa** [online]. 2021, v. 47 [Acessado 19 Junho 2022] , e235807. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147235807>>. Epub 17 Dez 2021. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147235807>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal n. 9.394, de 26 de dezembro de 1996.

BRASIL. **A ampliação do ensino fundamental para 9 anos**. Lei nº. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online]. 2011, v. 27, n. 4 [Acessado 19 Junho 2022] , pp. 403-410. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400003>>. Epub 12 Jan 2012. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400003>.

CARVALHO, F. M. de; FARIAS, A. L. de; BRITO, R. de O. Formação continuada em tempos de pandemia da Covid-19: desafios e perspectivas de professores para o ensino pós-pandemia. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e15510615218, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15218. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15218>. Acesso em: 19 jun. 2022.

DA SILVA, Bento Duarte et al. Cinco lições para a educação escolar no pós Covid-19. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 194-210, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9075>. Acesso e 19 de junho de 2022.

DAVOGLIO, Tércia Rita; SPAGNOLO, Carla; SANTOS, Bettina Steren dos. Motivação para a permanência na profissão: a percepção dos docentes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2017, v. 21, n. 2 [Acessado 19 Junho 2022], pp. 175-182. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539201702121099>>. Epub May-Aug 2017. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/2175-3539201702121099>.

DIDONET, V. **Desafios legislativos na revisão da LDB**: alguns aspectos gerais e itens sobre a Educação Infantil. Brasília: Câmara dos Deputados, Comissão de Educação, 2007.

GATTI, BERNARDETE A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados** [online]. 2020, v. 34, n. 100 [Acessado 19 Junho 2022], pp. 29-41. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>>. Epub 11 Nov 2020. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>.

KNUPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar em Revista** [online]. 2006, n. 27 [Acessado 19 Junho 2022], pp. 277-290. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000100017>>. Epub 10 Jul 2007. ISSN 1984-0411. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000100017>.

Kramer, Sonia, Nunes, Maria Fernanda R. e Corsino, Patrícia Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa** [online]. 2011, v. 37, n. 1 [Acessado 19 Junho 2022], pp. 69-85. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000100005>>. Epub 20 Maio 2011. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000100005>.

MATAVELLI, Ieda Rodrigues; FILHO, Naercio Aquino Menezes. Efeitos de tamanho da sala no desempenho dos alunos: Evidências usando regressões descontínuas no

Brasil. **Revista Brasileira de Economia** [online]. 2020, v. 74, n. 3 [Acessado 19 Junho 2022] , pp. 352-401. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0034-7140.20200018>>. Epub 16 Out 2020. ISSN 1806-9134. <https://doi.org/10.5935/0034-7140.20200018>.

OLIVEIRA, Antônia Soares Silveira. *et al.* Processo de Ensino Aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento. **Revista Ciência Contemporânea**. v.1, n.6, 349-364, 2020, disponível em [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=ensino+aprendizagem+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil&oq=#d=gs\\_qabs&t=1652114344826&u=%23p%3DqTZhOXlaoQJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ensino+aprendizagem+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil&oq=#d=gs_qabs&t=1652114344826&u=%23p%3DqTZhOXlaoQJ). Acesso em 19/06/2022.

RODRIGUES DE ALMEIDA, Patrícia *et al.* Relações no ambiente escolar pós-pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 21, n. 3, p. 275-302, 2021. Disponível em: [https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-47032021000300275&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-47032021000300275&script=sci_arttext). Acesso em: 19 de junho de 2022.

RODRIGUES, N. C, *et al.* Recursos didáticos digitais para o ensino de Química durante a pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v.10, n.4, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13978>

Saviani, D. Galvão, A. C. (2021, janeiro). Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. Universidade e Sociedade - ANDES-SN, ano XXXI.

SANTANA, Camila Lima Santana. Borges Sales, Katia Marise. Aula em casa: Educação, tecnologias digitais e pandemia Covid-19. **Interfaces Científicas - Educação**, v.10, n.1, 75-92, 2020. doi: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92> Acessado em: 09 de maio de 2022.